

Giselle Silva

# 2009 foi um ano de realização

■ CRISTIANE MEDEIROS

Com as próprias mãos, Giselle Silva da Encarnação, 26 anos, vai moldando a massa. As caixas de madeira, que antes não tinham cor e nem brilho, vão dando lugar às obras de arte. As mais bonitas são expostas em prateleiras de um móvel na sala, visível a todos que chegam na casa. As outras são guardadas em caixas de papelão, à espera de alguém para comprá-las, ou apenas apreciar o trabalho feito com tanta perfeição. As peças, produzidas de várias cores, são adaptadas ao gosto do freguês. São caixinhas para guardar objetos, porta-retratos, chaveiros, potes decorativos, uma infinidade de coisas, a preços que variam entre R\$ 0,50 e R\$ 35,00.



Foto BRUNA SCHUCH

**DIVERSIDADE:** de todas as cores e tamanhos, os trabalhos em biscuit enfeitam as prateleiras da loja

Orgulhosa de seu trabalho, Gisele abre as portas para exibir o seu artesanato, conhecido como biscuit. Assim como no curso, onde aprendeu as técnicas da arte, a coleção de revistas, compradas para auxiliar na produção, serviram de incentivo à criação de um novo negócio. As mercadorias encaixotadas, feitas com a mais pura delicadeza,

ganham, até o final deste ano, um novo lugar: uma pequena loja, construída em frente à casa da família.

Mulher de sorriso fácil, a mãe de três filhos, Brenda, Diullyan e João Victor, orgulha-se ao dizer que construiu o espaço apenas com a ajuda do marido, Fábio Andrei da Silva. Como planejado, o homem de 30

anos trabalharia durante um ano como servente de uma loja para conseguir o benefício do seguro-desemprego. Com esse dinheiro, compraria todos os materiais necessários para a construção da lojinha. E assim aconteceu. Ainda sem nome, o lugar que abrigará os trabalhos feitos por Giselle já vai tomando sua forma.

Contemplados pela garra e pela determinação, o casal, juntos há nove anos, conseguiu em 2009 a realização de um sonho. Como a esposa, Fábio também leva jeito com o artesanato: ao lado dos biscuits, os produtos confeccionados com jornal ajudarão a dar vida às prateleiras da humilde peça lilás com branco. Para a família, este ano vai ficando para trás, mas os sonhos e as realizações continuarão acompanhando suas vidas.

## E em 2010?

### Família Silva agora quer fazer sucesso

Para 2010, Giselle e a família desejam apenas o sucesso da loja. Foram oito meses de trabalho à espera da finalização de um projeto que não ficou somente no papel, mas que foi conquistado com o suor de duas pessoas que almejam as mesmas coisas. Assim como o ano que passou, o que vem por aí carrega as marcas de uma conquista para a família Silva. É mais um motivo para entrar o ano com o pé direito e ser feliz nesta nova fase. Para eles, esse é o grande momento da recompensa. Que venham os clientes!

Diná Mousquer

# Diná fabrica bolsas para empresas

## E em 2010?

### Perspectivas

Sabe qual é a receita para o sucesso de Diná? Um sonho no coração e pessoas especiais que lutam para que ele se realize. Mas, com tantas notícias boas, ainda há expectativas para 2010? Sim, depois de conquistar seu espaço na Vila Brás, o próximo passo é abrir uma filial no centro da cidade, de preferência na avenida principal. E essa será mais um desafio para ser vencido pela família Mousquer.

■ KELLY BETINA VERONEZ

O nome da loja chamava a atenção. O casal, que seriam os possíveis proprietários, estava sentado na frente do local onde tomavam chimarrão. Enquanto decidiam quem dava a entrevista, a timidez da esposa se escondia na espontaneidade receptiva do marido. Ele sugeria insistentemente que ela é quem deveria falar. E finalmente ela aceitou. Diná Mousquer, 41 anos, é casada com Silvino Gomes Mousquer, 49. Eles se conheceram, se apaixonaram, casaram, tiveram três filhos e vivem felizes. Final feliz? Não! Vida feliz.

Diná adora bolsas e trabalha no ramo há mais de dez anos. Fez cursos de corte, costura e design, tudo voltado para o



Foto FRANCINE SCHERER

**AMOR AO TRABALHO:** Diná trabalha com o que gosta

acessório. Ela gosta do que faz e o resultado do bom trabalho se consolida há 11 anos com a fábrica própria com dez funcionárias. Diná lembra com orgulho a máquina velha que alugava para fazer suas bolsas, em um espaço também alugado, do tamanho de uma caixa de fósforos. O capricho ganhou a confiança de fabricantes

muito conhecidos pela qualidade dos seus produtos. Foi no pequeno espaço e acreditando no seu talento que Diná venceu as dificuldades, superou crises econômicas e venceu na vida.

O ano de 2009 foi um ano próspero. Hoje, além da fábrica, Diná conquistou mais um sonho. A loja, que

leva o nome da filha mais nova, Kelly Francine, de 11 anos. Nela, exibe os produtos fabricados em seu atelier. Na loja, sapatos, carteiras e sandálias, assim como as bolsas, também possuem a marca Diná. Certamente, o sucesso é acompanhado da superação. O apoio e a colaboração da família foram determinantes para o progresso nos negócios.

E cada um faz sua parte. Kelly Francine emprestou o nome e economiza no material escolar, usando o estojo e mochila feitos pela própria mãe. Já Silvino, entra com o esforço. O marido ajuda no corte dos modelos e nas vendas. A filha do meio, Franciele, 20, terminou o curso de Administração e ajuda a organizar os negócios da família. E, para felicidade completa do casal, Maicon, 22, voltou para casa depois de passar um tempo fora.